

REUNIÃO COMISSÃO ESPECIAL DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO
26 de julho de 2005

Reunião realizada durante o XXV Congresso da Sociedade Brasileira de Computação
UNISINOS – São Leopoldo - RS

Aos vinte e seis dias de Julho de 2005, reuniram-se no Campus da UNISINOS, os participantes do WIE e demais sócio da SBC interessados em saber notícia da CEIE – Comissão Especial de Informática na Educação da SBC.

A reunião foi coordenada pela Comissão Coordenadora do WIE2005, representada pela professora Lúcia Giraffa (PUCRS) e professores Alexandre Direne (UFPR) e Sérgio Crespo (UNISINOS) e secretariada pela professora Mara Lucia Carneiro (UERGS) a qual elaborou a presente ata.

Os trabalhos iniciaram às 17h00min, com a comissão explicando que esta reunião acontece durante a realização do WIE e do SBIE anualmente. Agradeceram à Unisinos pela infra-estrutura, apoio financeiro e equipe de suporte. Durante o evento, procurou-se recuperar o espaço da Escola no evento, já que nos últimos anos o WIE estava descaracterizando-se e perdendo espaço de participação dos professores. As próprias comissões organizadoras também, ao longo do tempo, foram divulgando e selecionando trabalhos quase exclusivamente da academia de 3º Grau.

Na observação dos trabalhos apresentados, o Comitê de Programa verificou que alguns trabalhos não seriam adequados para este evento. Algumas hipóteses foram levantadas para explicar estas submissões. Desde 2002, o sistema de avaliação de trabalhos foi automatizado (originalmente foi usado o sistema EDAS e este ano foi substituído pelo JEMS - Journal and Event Management System), mas surgiram muitos problemas no uso deste novo sistema por falta de hábito e experiência dos usuários. Foi detectada a necessidade de um processo de educação no uso da própria ferramenta, o que já poderia servir de alerta à equipe que está organizando o próximo SBIE.

[Beatriz Franciosi] Relatou grandes dificuldades de uso no sistema JEMS, por absoluta dificuldade na interface. Considera que o sistema ainda não está pronto para ser adotado massivamente.

[Sergio Crespo] Esclareceu que o sistema JEMS seleciona qualitativamente e o peso dos itens pode permitir a aprovação de artigos que obtiveram dois conceitos Fraco e 1 Excelente.

[Giraffa] Relatou que a Comissão Organizadora do WIE2005 que analisou as avaliações e garante a transparência do processo, mas como o sistema tem alguns problemas (não está claro como funciona internamente e quais os pesos adotados) é necessário mais orientações aos avaliadores para que o preenchimento das informações solicitadas reflita a avaliação desejada.

[Cecília Baranauskas] questionou as diferenças em relação ao sistema anterior (EDAS)

[Direne] Publicou os resultados gerais do WIE2005 no endereço <http://www.inf.ufpr.br/~alex/d/wie2005.pdf> e explicou que definiu os pesos das avaliações em função dos critérios esperados para o WIE. Esta escolha foi baseada no formulário adotado no SBIE, além de ter consultado os pesos e quesitos adotados em outras comissões organizadoras. No caso do WIE, o peso do comentário final do avaliador (aceitação ou não, em 4 níveis possíveis) correspondia a 9/12 da totalização numérica, sendo então fator determinante no resultado. Critérios como “formato” e “originalidade” tinham peso bem menores. Mesmo assim, ocorreram variações entre a avaliação final (quantitativa) e o parecer (qualitativo). Uma solução seria criar uma

seção extra no formulário que poderia ser denominada de “critério de aceitação da proposta”, atribuindo ao critério adequação ao evento tivesse maior peso na avaliação.

[Giraffa] Destacou a importância de discutirem-se estes temas durante a reunião da Comissão Especial, de forma que a comunidade buscasse soluções em conjunto, destacando a total transparência adotada pela Comissão Organizadora. Sugeriu que, a partir desta discussão, no SBIE, a comunidade de Informática na Educação possa discutir e estabelecer novos critérios. Não é só o fato de definir a diferença de escopo entre o WIE e SBIE, mas que o sistema de avaliação reflita isto.

[Amanda] sugeriu a possibilidade de submissão em maior número de formatos (pôster, artigos, relatos de experiência, etc.).

[Cecília] Destacou que não é problema só de formato, mas também de quem está avaliando, pois nem todos reconhecem claramente esta diferença de escopo dos dois eventos.

[Direne] Destacou que um peso maior para o critério “acolhimento” permitirá que um artigo “menos científico” (elaborado por um professor de escola, por ex.) possa concorrer com os demais quesitos.

[José Aires] É importante ser mais específico sobre o escopo do trabalho e avaliar a real aplicação na escola. Um relato de experiência poderia contemplar a submissão de trabalhos de ensino básico e médio.

[Claudia Motta] Sugeriu a criação de critérios associados e diferentes para cada formato. O que poderia ser feito é um manual ou guia para os avaliadores (do Comitê de Programa) para que o avaliador tenha consciência do peso do quesito ao tomar sua decisão.

[Crediné] Explicou que o sistema JEMS adota uma média ponderada e o comitê pode alterar os pesos.

[Beatriz Franciosi] É importante que a ética seja adotada sempre na avaliação dos artigos, admitindo a possibilidade dizerem “não me sinto à vontade” de avaliar e poder transferir para outro avaliador, automaticamente no sistema.

[Jorge] Questionou a adoção do pôster porque esta forma de apresentação pode ser frustrante para o participante (muitas horas à disposição e poucas perguntas, local afastado do evento, etc.). Sugeriu que se definisse um número específico de artigos que poderiam ser submetidos pelas escolas sem concorrer pelos enviados pela academia de 3º Grau.

[Lea Fagundes] Propôs a criação de uma nova categoria: estudantes sujeitos da ação do professor, que poderiam fazer a apresentação junto com seu professor. Também destacou que é importante permitir inscrições de menor custo para ampliar a participação.

[Giraffa] Relembrou a experiência do SBIE 94 na PUCRS, quando grande número de professores e estudantes participou.

[Sérgio Crespo] Esclareceu que, estando o WIE vinculado ao congresso da SBC, o participante precisa se inscrever no congresso e não há como definir inscrição diferenciada. Talvez o agrupamento dos dois eventos (WIE e SBIE) permitisse uma maior flexibilidade na definição dos valores de inscrição.

[Márcia B. Campos] Relembrou a importância da educação para avaliação e dos problemas que surgem porque os avaliadores delegam o trabalho de avaliação, prejudicando o resultado. É fundamental um maior comprometimento com o trabalho assumido.

[Direne] Salientou que o sistema JEMS permite a delegação da avaliação, mas fica registrado quem fez a avaliação e os nomes dos avaliadores (todos) são publicados nos anais.

[Crediné] Precisamos decidir que evento quer na Comissão Especial de Informática na Educação e se vamos reunir WIE e SBIE. A outra questão é a avaliação, porque muitos avaliadores não sabem que suas avaliações são convertidas em valores.

[Cecília] Questionou as ações da Comissão Especial na busca do aumento do índice Qualis do evento.

[Giraffa] avisou que já foi solicitado para aumentar o WIE para B e o SBIE para A. Dificuldades, no entanto ainda existem pelos critérios do próprio Qualis, como publicação internacional, idioma, etc. A Comissão quer destacar nosso papel social e explicar que a informática na educação só tem sentido se preocupada com a educação e a realidade do nosso país.

[Milene] Concorde em reunir os dois eventos porque facilitaria o acesso (menor custo de deslocamento, maior facilidade de afastamento da instituição de origem, etc.). Registrou que existem muitas reclamações sobre o tipo de artigo que deve ser apresentado em evento como o WIE, pois vários artigos aprovados refletem pesquisa em informática e não em informática na educação e, principalmente, sem aplicações nas escolas.

[Mara Lúcia] Questionou o foco dos congressos (tanto WIE quanto SBIE), que não deveriam valorizar somente algumas áreas técnicas e sim considerar a efetivamente contribuição dos trabalhos na área da educação.

[Crediné] Sugeriu que fosse ampliada o número de áreas de atuação dos avaliadores para equilibrar o resultado.

[Claudia Motta] Registrou a necessidade de criarem-se mecanismos para “ouvir” a comunidade de IE.

[Giraffa] Encerrou a reunião destacando a importância de trazer os problemas identificados para a discussão na própria comunidade de IE. Considerou a reunião como uma prestação de contas na busca de um aperfeiçoamento do processo. E lembrou que a ata será divulgada no site da SBC.

*Mára Lúcia Fernandes Carneiro
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Relatora*